

## ABRINDO OS CIRCUITOS



[Clique aqui para ampliar](#)

**Resumo:** “Nas lacunas do discurso e nos orifícios do corpo, Freud encontrou o desejo. Descobriu-lhe a força até mesmo em seus estados mais quotidianos, sufocado pelo ideal ou oculto pela renúncia. Desvela-se então como o desejo habita a dança das vontades que agita os homens”. Apresentação do livro do X Encontro Brasileiro do Campo Freudiano: os circuitos do desejo na vida e na análise

**Palavras-Chave:** desejo, seminário 5, Lacan, Formações do inconsciente.

Nas lacunas do discurso e nos orifícios do corpo, Freud encontrou o desejo. Descobriu-lhe a força até mesmo em seus estados mais quotidianos, sufocado pelo ideal ou oculto pela renúncia. Desvela-se então como o desejo habita a dança das vontades que agita os homens. Ele dá vida ao discurso, introduzindo a cada súplica o horizonte do absoluto e a cada ordem o imperativo do incondicional.

‘Existe um além das vontades, um além das demandas e de seus mandos’, isto é o que a psicanálise demonstra e que lhe permite formalizar um lugar para o desejo a partir da delimitação de seus circuitos. Ele é indestrutível e silencioso justamente por se dar apenas como um rastro, sulco deduzido das demandas. Dar-lhe autonomia e voz própria é uma fantasmagorização que o reduz à mera demanda do além em vez de situá-lo em seu lugar, no além da demanda.

Desta dissimetria entre desejo e demanda vive o mote: ‘Não existe desejo, só demandas’, que se declina em: não há nada além daquilo em que se pode eventualmente deitar mão; nada a esperar e nada de espera porque tudo está aí, sob os olhos; nada de hierarquia a não ser a estabelecida pela contabilidade do gozo. Este é o lema contemporâneo em vias de constituir o sintoma social dominante. Seus arautos foram o cálculo utilitarista e o ocaso da burguesia de Marx. Seus signos contemporâneos exibem-se na alegria dos advogados (tudo é causa a ganhar), na prepotência dos economistas (toda fome é monetarizável), mas também na depressão astênica da morte do desejo. Esta apatia angustiada é a mãe da toxicomania generalizada que invade o comum dos homens, ruborizado com sua normalidade em extinção. Reduzidos ao registro da demanda, todos os objetos, todos de consumo, têm que ser excepcionais, ao menos enquanto duram, pois nenhuma média, solidária do significante e de sua Lei, estabiliza o objeto do desejo.

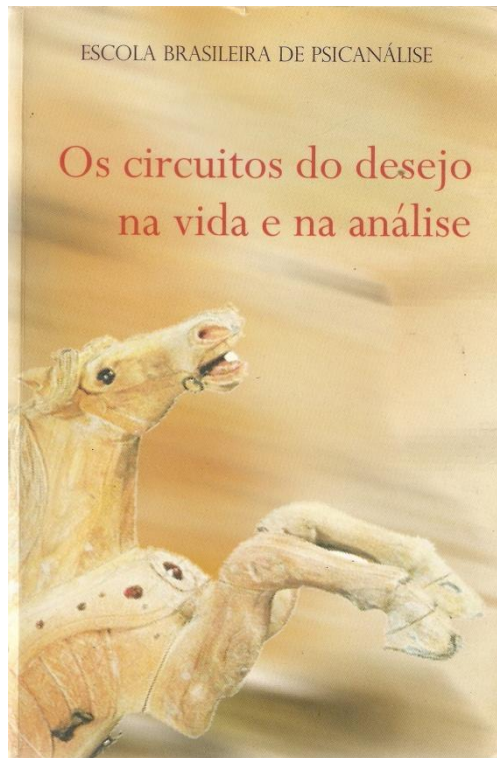
A psicanálise promove os circuitos em vez dos objetos e, a partir daí, delimita um parceiro original para o homem, um objeto sem nome e sem corpo; que faz, porém, gozar ao incorporar-se nos itinerários significantes de uma fala. Indica-se aqui o lugar atípico da psicanálise que lhe dá um vislumbre atípico da condição humana. Indica-se

também como lhe é difícil constituir uma comunidade a partir de sua novidade, pois pode somente transmitir a experiência do trajeto de uma análise, narrativa das peripécias sujeito-objeto necessariamente escrita na solidão de uma fala e inscrita no singular de uma vida.

Este livro é produto de uma comunidade que tenta estar à altura deste desafio. O Campo freudiano, reunindo as Escolas filiadas à Associação Mundial de Psicanálise em torno de uma mesma orientação, tem a possibilidade única de fazer da babel psicanalítica uma grande discussão e da aposta lacaniana no dispositivo do passe uma Escola Una. Nesta comunidade de experiência, de contornos bem além do institucional, organiza-se o trabalho em torno de alguns temas. Eles são os vetores da discussão em direção aos Encontros, que catalizam a produção e funcionam como escansão conclusiva, permitindo a abertura para novos temas. A isto se propõe este livro, constituindo o resultado do trabalho de preparação e realização do X Encontro Brasileiro do Campo Freudiano, “Os circuitos do desejo na vida e na análise”. Sua figura mestra é o grafo do desejo, formalização do circuito da fala articulada que tem no Seminário V de Jacques Lacan seu ponto de ressonância máxima.

Na primeira parte, podemos acompanhar o resultado do trabalho da Escola Brasileira de Psicanálise em torno do tema, acessando o Seminário V através de uma verdadeira radiografia do grafo do desejo em um itinerário preciso de leitura e pesquisa clínica. Na segunda parte, encontramos uma abordagem diversa, trazendo as vozes e os ecos do seminário tal como se apresentam em outras regiões do Campo Freudiano. O percurso da primeira parte é balizado pelas quatro grandes estações do grafo: Narcisismo, Pulsão, Fantasia e Sintoma, e constitui-se de textos coletivos e individuais. A segunda parte, apenas de textos individuais, com sua multiplicidade de abordagens de conceitos fundamentais do seminário e de alguns de seus pontos obscuros situa, tal como uma malha ferroviária ou um mapa do metrô, o horizonte do qual destaca-se o percurso preciso da primeira parte. Finalmente, após termos percorrido estes itinerários significantes que fixam a relação entre sujeito e objeto, o texto de Jacques-Alain Miller vem indicar os rumos contemporâneos deste casamento, promovendo a noção de parceria sinthomática como estrutura fundamental de articulação entre desejo e gozo. Abre-se assim a possibilidade de retornar ao início do volume para reescrever seu trajeto com estas novas coordenadas.

Desta forma, tentamos neste volume estar próximos da experiência analítica. Afinal, perseguir incessantemente o desejo no desfilar do rosário da demanda para escrevê-lo em uma análise, inscrevendo em uma vida uma nova forma de gozo - que mais pode uma análise pretender?



Copyright © dos Autores, 2000

**Conselho editorial**

Romildo do Rêgo Barros (Presidente), Marcus André  
Vieira, Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros  
Sara Perola Fux, Stella Jimenez

**Organização**

Elisa Monteiro e Vera Avellar Ribeiro

**Assessoria de publicação**

Angelina Harari  
(Coordenadora da Comissão de Publicação da EBP)

**Comissão de publicação**

Ana Lucia Lutterbach-Holck, Clara Huber Peed, Gleide  
Rodrigues Maschietto, Elza Marques Lisboa, Heloisa Caldas,  
Inês Autran Barbosa, Rosa Guedes Lopes, Vera Lopes Besset

**Capa, projeto gráfico e preparação**

Contra Capa

**Agradecimentos**

AG Comunicação Visual

---

Os circuitos do desejo na vida e na análise – Escola Brasileira  
de Psicanálise (orgs.) – Contra Capa Livraria, 2000.

208 p.; 14 x 21 cm

ISBN: 85-86011-31-2

Inclui bibliografia.

1. Psicanálise 2. Freud, Sigmund 3. Lacan, Jacques I. Título II.  
Série

CDD 150.195

---

2000

Todos os direitos desta edição reservados à  
Contra Capa Livraria Ltda.

<ccapa@easynet.com.br>  
Rua Barata Ribeiro, 370 – Loja 325  
22040-040 – Rio de Janeiro – RJ  
Tel (55 21) 236-1999 / Fax (55 21) 256-0526

## Sumário

Abertura – Romildo do Rêgo Barros	7
Apresentação – Marcus André Vieira	9

### 1. Circuitos do desejo ou o grafo radiografado

Narcisismo: ambígua unidade Fátima Sarmiento [relatora]	13
O imaginário no grafo do desejo Manoel Barros da Motta	21
Pulsão: o desejo fragmentado pela fala Stella Jimenez [relatora]	29
Descontinuidade e continuidade na retórica do Witz Jésus Santiago	41
Fantasia: suporte do desejo Sandra Arruda Grostein [relatora]	49
A função da fantasia Bernardino Horne	53
Sintoma: satisfação às avessas Celso Rennó Lima [relator]	59

### 2. Leituras do desejo ou itinerários de *O Seminário, livro 5* de Lacan

Sonhos, lapsus, chistes... o inconsciente e suas formações Ronald Portillo	73
---	----